

## **Discurso do Abade Primaz Gregory J. Polan, O.S.B., para Sua Santidade o Papa Francisco por Ocasão do 125º Aniversário do Estabelecimento da Confederação Beneditina - Roma, 19 de abril de 2018**

Santo Padre, é ao mesmo tempo uma alegria e uma honra receber esta audiência convosco por ocasião do centésimo vigésimo quinto aniversário do estabelecimento da Confederação Beneditina. Através deste importante trabalho do seu antecessor, o Papa Leão XIII, existe maior unidade, colaboração e apoio entre as dezenove congregações da Ordem Beneditina, que conta com cerca de 7.000 homens, e as beneditinas, que são cerca de doze mil. Em Sant'Anselmo temos o Instituto Pontifício de Liturgia, uma escola de estudos teológicos, uma escola de estudos filosóficos e um Instituto Monástico. Representados aqui comigo hoje estão os funcionários do nosso Ateneu e Colégio em Sant'Anselmo, representantes daqueles que trabalham em nosso Ateneu e Colégio, vários abades que representam as várias Congregações de nossa Ordem e seus presidentes, membros da *Communione Internationale Benedictarum* de freiras e Irmãs, Oblatas de nossos mosteiros ao redor do mundo, representantes de nossa Aliança para o Monasticismo Internacional que trabalham para ajudar os mosteiros no mundo em desenvolvimento, representantes de nosso Diálogo para o Monasticismo Inter-religioso e representantes de nossas escolas onde o trabalho de educação e formação continua o espírito beneditino.

Como São Bento ordena na abertura do prólogo à sua Santa Regra: "Escuta, meu filho, os preceitos do teu Mestre com o ouvido do teu coração", notamos com que frequência vocês têm chamado os dois membros da Igreja, e verdadeiramente todas as pessoas, para "ouvir do coração". Quando somos capazes de ouvir do coração, abrimos a porta para a amizade e, da amizade, podemos passar para um diálogo verdadeiro e honesto. E, mais importante, através de um outro, podemos ouvir a voz de Deus falando à Igreja e ao mundo hoje. Em setembro passado, realizamos um Diálogo Monástico-Muçulmano de cinco dias no Quênia, na África Oriental. E o quanto fomos capazes de aprender sobre as crenças, esperanças e sonhos uns dos outros para o futuro! Nossa esperança é que, em solo africano, com beneditinos africanos e muçulmanos sunitas do Irã e da Europa, possamos ser embaixadores da boa vontade para todos, da paz em nosso mundo, da reconciliação das mágoas do passado e da paz no futuro.

Com suas visitas aos mosteiros, você tem visto com que frequência eles estão em um lugar de beleza, onde o ambiente natural prepara o palco para um lugar onde as pessoas possam orar, ficar em silêncio, refletir e ouvir a voz de Deus em seu coração. Somos muito gratos por sua encíclica *Laudato Si*, que enfatiza a importância da boa administração da terra, da água e do ar de que todo o planeta depende. Nos mosteiros que visitei, houve um cuidado adequado com o meio ambiente, especialmente para que o que temos possa ser compartilhado com todas as pessoas e mantido para o futuro. Enquanto isso preserva a beleza que Deus nos deu, lembramos que a boa administração da terra provê aos pobres e necessitados. São Bento nos recorda que todo hóspede que vem ao mosteiro deve ser recebido como Cristo, como afirmou em sua recente Exortação Apostólica *Gaudete et exultate*; e isso é especialmente verdadeiro para os pobres e peregrinos, porque encontramos particularmente Cristo naqueles que nos mostram sua fé e a face divina.

A educação tem sido, durante séculos, uma parte da vida beneditina. Hoje nossas escolas incluem educação primária e secundária, faculdades e universidades, e também

seminários, onde há programas de formação sacerdotal e os futuros sacerdotes são preparados para o serviço da evangelização, celebração dos sacramentos e cuidados com as muitas necessidades do povo de Deus. Temos cento e noventa e uma escolas na África, Ásia, Europa, América do Norte, Europa, América Latina e Oceania, com aproximadamente cento e oitenta mil estudantes. No contexto da educação beneditina, nossa história tem enfatizado não apenas a importância de obter informações e conhecimento, mas também a necessidade de crescimento em sabedoria. Tão profundamente enraizado na tradição bíblica, um amor de aprendizagem deve estar ligado à busca de Deus e sabedoria espiritual em todas as coisas, em todos os lugares e em todas as circunstâncias.

Uma das coisas que distinguem a vida beneditina é a maneira pela qual evangelizamos. Para os jesuítas, franciscanos e dominicanos, eles vão sair aos quatro cantos da terra para pregar o evangelho. Para os beneditinos, nós evangelizamos do mosteiro, também aqueles marginalizados da terra; muitas pessoas nos procuram para encontrar o silêncio, a oração e a paz de um mosteiro, onde podem ouvir atentamente a voz de Deus em suas vidas. É por isso que os mosteiros são lugares tão importantes em nosso mundo. Estamos sempre lá como lugares de oração e comunidade, como lares de paz e acolhida. Nosso voto de "estabilidade" nos mantém no mesmo lugar, sempre prontos para receber, convidar e servir. Em nosso mundo de promessas quebradas, alienação dentro das famílias e entre amigos, injustiça no trabalho e sonhos desfeitos, mosteiros proporcionam um lugar para as pessoas virem, ouvir Deus falar no silêncio de seus corações, elevar seus corações com orações e salmos na liturgia, e encontrar esperança na mensagem do Evangelho. Acreditamos que nosso testemunho de "vida comunitária" é profético em um mundo onde as pessoas são frequentemente alienadas; somos homens e mulheres de diferentes origens, gerações e personalidades, mas vivemos em comunidade para dizer ao mundo que nós todos podemos verdadeiramente viver em paz e caridade. Acreditamos que o serviço de hospitalidade oferecido nos mosteiros hoje é um dos nossos presentes para a Igreja e para o mundo. Moderação, equilíbrio e paz têm sido as marcas da vida beneditina por mil e quinhentos anos. Pedimos sua bênção sobre as obras de nossas mãos, nossos corações e nossas próprias vidas no serviço a Deus e ao próximo.

É com muito entusiasmo que a Ordem Beneditina aguarda o Sínodo sobre a Juventude. Fomos abençoados com vocações ao longo dos anos; ainda há homens e mulheres jovens que continuam batendo nas portas do mosteiro e buscam a entrada em nossa vida comunitária; e eu testemunhei isso ao redor do mundo. Sua referência contínua à "alegria", Santo Padre, é o que buscamos em nossas comunidades: a alegria que vem da nossa crença no chamado de Deus para cada um de nós, a alegria que vem com o sacrifício pelos outros, a alegria que convida os rapazes e mulheres a seguir os passos de São Bento e a alegria de todos sermos amados, verdadeiramente amados por Deus. Obrigado por este incentivo contínuo para mostrar nossa alegria, uma alegria que é tocada com amor, uma alegria que é tocada com esperança.

Santo Padre, pedimos sua orientação e ajuda para nos oferecer uma palavra de instrução sobre o sentido mais profundo de nossa vida contemplativa, nosso amor à liturgia e um encorajamento em nosso carisma de hospitalidade na acolhida de Cristo em cada pessoa que venha a estar conosco. E nós lhe agradecemos pelo seu testemunho de serviço fiel, a alegria que você mostra à Igreja e ao mundo, e o ensino que você continua a nos oferecer, especialmente pelo exemplo de sua vida. Você está em nossas orações todos os dias, pelo nome, e lhe pedimos, por favor, abençoe-nos, querido Santo Padre.